



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO ESTADUAL DE MATO GROSSO: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

*Autora: Sandra Terezinha Marchiori
Mestranda do PPGE-UFMT*

E-mail: marchioriprofmat@gmail.com

*Orientadora: Prof.^a Dra. Marta Maria Pontin Darsie
PPGE-UFM*

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa insere-se no campo da Educação Matemática tendo como objeto de investigação a concepção e a prática da avaliação na disciplina de matemática na mudança da etapa Ensino Fundamental (EF) para o Ensino Médio (EM). A inquietação surgiu da observância do alto índice de retenção e abandono dos estudantes ingressantes no EM da Escola Estadual Nilza de Oliveira Pipino, instituição de relevância sociocultural na cidade de Sinop Mato Grosso. Um levantamento realizado nas Atas de Resultados Finais (2018) emitida pelo banco de dados do Sistema de Gestão da Educação Básica (SIGEDUCA) da referida escola, mostrou que (28,18%) dos estudantes do primeiro ano não foram promovidos para o próximo nível. Então surgiu o seguinte questionamento: quais fatores diferenciam e/ou interferem no processo avaliativo dos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, que contribui para o alto índice de reprovação na disciplina de Matemática se comparado ao último ano do Ensino Fundamental? A última etapa da Educação Básica no Estado está organizada de forma seriada e a promoção dos alunos se assenta na Média Aritmética (6,0) das notas obtidas no período. Já o Ensino Fundamental é organizado por Ciclos de Formação Humana, cuja progressão se estabelece nos conceitos atribuídos aos objetivos de aprendizagem, considerando o perfil de saída do estudante. Dessa forma, a mudança de etapa EF para EM imprime uma modificação na organização e no julgamento dos saberes no sistema de promoção, alternando do **qualificável** para o **quantificável**. Por ser a matemática uma disciplina com alto índice de reprovação, esse fenômeno fica mais evidente na passagem da etapa do EF para o EM, causando inquietação e a necessidade de conhecer e compreender quais fatores estão associados a esses resultados. Para auxiliar nessa busca e responder a questão suscitada traçou-se como objetivo principal, verificar em quais aspectos a ação avaliativa se diferencia na mudança de etapa e, quais fatores internos e externos interferem no processo que podem contribuir para a problemática observada. Em acréscimo, identificar qual



(is) concepção (es) avaliativa está (ão) presente nos documentos atuais que normatizam a Educação Básica no Estado de Mato Grosso; verificar quais concepções de avaliação estão presente no ideário e na prática dos professores da disciplina, e saber como eles percebem a suficiência na aprendizagem matemática dos estudantes do nono ano EF e primeiro ano EM. Os colaboradores da investigação são três professores regentes do primeiro ano do EM da escola investigada e três professores do nono ano de duas escolas de origem destes estudantes. O referencial teórico pauta se na **avaliação da aprendizagem escolar** em sua função diagnóstica, de acompanhamento e de resultado, como aquela que fornece subsidio a ação docente no sentido de revelar a qualidade da aprendizagem e corrigir o curso do ensino antes que o fracasso se produza. Tal referência se ampara nas concepções de Luckesi (2018); Perrenoud (1999); Darsie (1998) Hoffmann (2018), Sancristán (1998), e Libâneo (2006). Portanto, uma avaliação formativa que promove e não exclui.

MÉTODO

Por se tratar de uma investigação em educação, optou se pela abordagem qualitativa exploratória de cunho interpretativo dos resultados, tendo como instrumento de produção de dados: questionários, entrevistas e análise documental. Em tais aspectos se ampara teoricamente nas referências de Bogdan e Biklen (1994) e Gil (2002). As informações auferidas serão trianguladas com a proposta de avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) e do Planejamento Anual (PLA) de matemática dos professores do primeiro ano do EM, também relacionada com a proposta avaliativa dos documentos oficiais que normatizam a educação na atualidade. Como estratégia para apresentação dos dados, decidiu se pela Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação, segundo Luckesi (2018), é a técnica que revela a qualidade do trabalho realizado e usa como parâmetro, os objetivos traçados para a unidade didática ou para o curso e, desse modo fornece subsídios para tomada de decisões. Cabe ao professor (a) planejar ações no sentido de avançar na metodologia ou realizar outras estratégias para corrigir o curso da aprendizagem, de modo que, o ensino alcance o maior número de estudantes, dando a eles significado que promova a compreensão e a construção das aprendizagens. Os dados



primários sinalizam para uma possível ruptura no processo de avaliação na mudança de etapa, acentuada defasagem da aprendizagem, dificuldade estrutural e pedagógica, realização de intervenções pedagógicas eficazes de correção das lacunas do conhecimento, base primordial da avaliação formativa e ausência da família na vida escolar dos estudantes, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em fase de análise, sendo assim, não é possível tecer considerações que abranja todos os aspectos. No entanto, as informações mostram que grande parte dos estudantes chega ao EM sem ter consolidado conceitos matemáticos fundamentais para o progresso na etapa, e com o aumento de disciplinas e redução da carga horária, a intesinonalidade de promover uma avaliação a serviço da aprendizagem, nem sempre se efetiva na prática. Nessa conjuntura, a avaliação praticada apresenta traços de exame e seletividade.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, ROBERTO e BIKLEN, SARI KINOP. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos**. Portugal: Porto editora LTDA. 1994.
- DARSIE, MARTA MARIA PONTIN. **Avaliação e aprendizagem**. Caderno de pesquisa. São Paulo. N. 99, p. 47, nov.1996.
- GIL, ANTÔNIO CARLOS: **Métodos e técnica da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOFFMANN, JUSSARA. **Avaliação mediadora: uma pratica em construção da pré-escola a universidade**. 34 ed.-Porto Alegre: Mediação, 2018.
- LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Didática**. São Paulo, Editora Cortez, 2006.
- LUCKESI, CIPRIANO CARLOS: **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo, Cortez, 2018.
- MORAES, ROQUE; GALIAZZI, MARIA do CARMO; **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
- PHILIPPE PERRENOUD: **Avaliação: da excelência a Regulação das aprendizagens - Entre duas logicas**. Artmed, 1199.
- SANCRISTÁN, J. GIMENO e GOMEZ, A.J. PEREZ. **Comprender e transformar o Ensino**. Trad. Ernani. F. da Fonseca Rosa. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.